



## Trabalhos Científicos

**Título:** Reanimar Ou Oferecer Medidas De Conforto No Limite Da Viabilidade - Fatores Na Decisão Da Equipe Perinatal.

**Autores:** BETÂNIA BOHRER (HCPA); RENATO PROCIANOY (HCPA - UFRGS); MARIA LUCIA ROCHA-OPPERMANN (HCPA - UFRGS); RITA DE CASSIA SILVEIRA (HCPA - UFRGS)

**Resumo:** Introdução: Recomendações nos consensos de reanimação para atendimento de menores de 24 semanas são inconsistentes, resultando em uma variabilidade de condutas. Objetivo: Avaliar a visão dos profissionais da equipe perinatal, e os fatores que influenciam na decisão de reanimar no limite da viabilidade. Método: Estudo transversal em hospital universitário. Enviado questionário eletrônico anônimo, para residentes (pediatria, neonatologia e obstetrícia), médicos plantonistas (centro obstétrico e UTI neonatal) e professores (neonatologia e obstetrícia). História de prematuridade, religiosidade e estrutura familiar foram compilados. Questionados sobre condutas frente diferentes cenários com prematuros de 23 semanas, e variáveis que influenciavam no atendimento. Resultados: Foram convidados a participar 117 profissionais, tendo recebido 76 (65%) respostas: 13 professores, 28 médicos plantonistas e 35 residentes, distribuídos entre neonatologia/pediatria (n:34) e obstetrícia (n:42). A idade média foi 37 anos, com 81% de mulheres. Apresentamos 3 cenários: A, sem menção sobre recomendações institucionais no limite da viabilidade; B, com definição institucional de reanimar maiores de 24 semanas; e C, sem posição institucional definida. A taxa de reanimação nos cenários A, B e C foi de 55%, 13% e 63% ( $p < 0,005$  para AxB e CxB,  $p:0,41$  para AxC). Neonatologistas reanimaram mais que os demais, sendo que residentes da neonatologia (89,5%) mais que residentes da pediatria (46,47%) e obstetrícia (42,9%)( $p:0,002$ ). Quando separados os cargos, houve tendência dos médicos plantonistas reanimarem (71,4%)( $p:0,096$ ). Mais significativa quando separados serviços: Neonatologia (92%) e Obstetrícia (53%)( $p:0,038$ ). Fatores mais citados que influenciam foram: datação (39,5%), desejo familiar (36,8%) e investimento obstétrico pré-natal (28,9%). Conclusão: A dúvida entre reanimar ou oferecer conforto no limite de viabilidade é desconfortável para equipe perinatal, como um todo, independente da especialidade e formação. Diferentes condutas e fatores que influenciam na decisão, mostrados neste estudo, evidenciam que devemos discutir a posição da equipe e construir uma conduta institucional que apóie a difícil decisão destes.